

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

CLEONICE BATISTA DE SOUZA

POSSIBILIDADES E LIMITES DO CINEMA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BELO HORIZONTE
2013

CLEONICE BATISTA DE SOUZA

POSSIBILIDADES E LIMITES DO CINEMA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Docência na Educação Infantil, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof^a Cecília Vieira do Nascimento.

BELO HORIZONTE
2013

CLEONICE BATISTA DE SOUZA

POSSIBILIDADES E LIMITES DO CINEMA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada em 30 de novembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Cecília Vieira do Nascimento – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Dr. Rogério - Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade a conscientização da equipe docente da Escola Municipal Francisco Azevedo e A Unidade Municipal de Ensino Infantil Cavalinho de Pau quanto à importância do ensino da arte, focando a linguagem cinematográfica na Educação Infantil. Busquei durante todo o trabalho autores que dialogassem com o tema “Cinema” e “Televisão” dando suporte à pesquisa. Basicamente, tudo começou com um incômodo em relação ao mau uso dos aparelhos de televisão e DVDs nas escolas. Normalmente os filmes eram exibidos aleatoriamente e sem planejamento algum. Iniciei a pesquisa com leituras de vários textos, apliquei questionários aos alunos e professoras das duas instituições, e para as mães apenas da turma em que atuava. Desde o começo do ano, nos dias de vídeo, preparo a sala, colocando as cadeiras lado a lado, escureço, e coloco o filme. Antes, preparo as crianças para a história a ser vista. A intervenção só pode ser feita na UMEI Cavalinho de Pau. Os alunos de lá foram assistir ao filme “Tá Chovendo Hambúrguer 2” nas salas do Pampulha Mall. Todos gostaram bastante do passeio. Através dessa pesquisa, cataloguei os filmes de uma das instituições, conheci o acervo da outra e ampliei meus conhecimentos sobre esta linguagem importante e que encanta não só o público infantil quanto aos adultos e adolescentes. Vale ressaltar que alguns dos limites encontrados durante a pesquisa podem ser solucionados, mas outros não, pois não depende somente do professor, mas da escola, da direção e até mesmo da prefeitura. Essa detém o poder de transformar os espaços, e contribuir para que não falte nenhum instrumento de trabalho facilitador para o uso dessa linguagem, tais como, televisores, aparelhos de DVDs, Data show, tela de projeção e verba para excursões. O cinema funciona como um instrumento de reflexão, encantamento, debates, magia e, sobretudo de extrema importância na formação de crianças e adolescentes. Devido a essas considerações tenho plena convicção de que essa pesquisa muito contribuirá com os trabalhos desenvolvidos na Escola Municipal Francisco Azevedo e UMEI Cavalinho de Pau.

ABSTRACT

This work aims to raise awareness of the teaching staff of the Municipal School Francisco Azevedo and The Municipal Education Unit Child hobbyhorse about the importance of art education, focusing on the cinematic language in kindergarten. Sought throughout the authors work to dialogue with the theme “Cinema” and “TV supporting research”. Basically, it all started with a nuisance in relation to misuse of television sets and DVD 'S in schools. Usually the films were shown randomly and without some planning. I began my research with readings from various texts, applied questionnaires to teachers and students of both institutions, and mother's only class in which he worked. Since the beginning of the year, on video, prepare the room, placing the chairs side by side, darken, and put the movie. Before preparing the children for the story to be seen. Intervention can only be made in Umei hobbyhorse. The students were there to watch the movie “Raining Yeah Burger 2” in the halls of Pampulha Mall. Everyone enjoyed quite the ride. Through this research, cataloged movies institution, the assets of other known and widened my knowledge on this important language and that delights not only the public children as to adults and adolescents. It is noteworthy that some of the limitations found during the search can be solved, but others do not, because not only depends on the teacher, but the school, the direction and even the mayor. This holds the power to transform the spaces and contribute to not miss any facilitator for the use of this language , such as televisions, DVDs , show date , amount and projection screen for excursions working tool . The film works as a tool for reflection, charming, discussions, and magic, particularly extreme importance in the formation of children and adolescents. Because of these considerations I am fully convinced that this research will contribute to the work of the Municipal School Francisco Azevedo and UMEI hobbyhorse.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Portão de entrada da Escola Municipal Francisco Azevedo.....	9
Figura 2: Aula de Biblioteca na Escola Municipal Francisco Azevedo com a professora de Biblioteca.....	10
Figura 03- Foto do portão de entrada da UMEI Cavalinho de Pau	11
Figura 04- Sala da Coordenação da UMEI Cavalinho de Pau/ Acervo de Dvds	12
Figura 05 - A Foto acima mostra meus alunos assistindo a um filme. Todos sentados e com a atenção voltada para a televisão que está conectada a um DVD. Escola M. F. Azevedo.....	14
Figura 06 - Meus alunos assistindo ao filme: “Alvin Os Esquilos” E. M.F. Azevedo.	16
Figura 07- Minha turma, de 03/04 anos, da E.M. Francisco de Azevedo, preparados para excursão no “Mundo das Águas”.....	28
Figura 08 - Foto da entrada da sala de cinema com o filme: “Tá chovendo hambúrguer 2” e a direita o escurinho da sala de exibição.....	30
Figura 09 - Sala de dois anos, usada normalmente como sala de vídeo, na ausência de professores ou em dias de chuva.	31
Figura 10 - Sala da turma do integral, que funciona como espaço de vídeo nas horas que se fazem necessário. (hora do sono). UMEI Cavalinho de Pau.. ..	32
Figura 11 - Sala multiuso ou brinquedoteca da UMEI, que funciona também como sala de vídeo.....	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. CAPÍTULO 1 – O CINEMA COMO LINGUAGEM DE AULA: POTENCIAIS PEDAGÓGICOS	19
3. CAPÍTULO 2 - A VIVÊNCIA DA LINGUAGEM DO CINEMA EM TURMAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL	26
3.1 DIFICULDADES NO USO DOS TEMPOS E ESPAÇOS DENTRO DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL	38
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
ANEXOS	43
ANEXO 1 - Questionário aplicado aos alunos (Faixa etária: 03 á 05 anos).....	43
ANEXO 2 - Questionário aplicado às famílias dos alunos.....	44
ANEXO 3 - Questionário aplicado às professoras.....	45
ANEXO 4 - Acervo de DVDS da Escola Municipal Francisco Azevedo	46
ANEXO 5 - Acervo de DVDS da UMEI Cavalinho de Pau	49

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo compreender como o cinema pode ser trabalhado na educação infantil, focando seus limites e suas possibilidades, tendo como referência estudos realizados na Escola Municipal Francisco Azevedo e na UMEI Cavalinho de Pau, ambas as escolas de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, onde a primeira atende crianças na faixa etária de três a cinco anos de idade e a segunda a faixa etária de dois a cinco anos.

Tendo em vista a realidade encontrada em ambas as escolas, no que diz respeito ao ensino da arte, e mais especificamente ao cinema, resolvi pesquisar as potencialidades educativas do cinema na escola e também sobre o uso dos televisores e DVDs nessas duas unidades. Em muitas escolas da prefeitura de Belo Horizonte, o acesso à televisão é grande e as verbas existentes permitem que as diretoras ou vice-diretoras comprem diversos materiais para serem trabalhados em sala de aula, inclusive DVDs. O corpo docente normalmente indica quais os materiais devem ser adquiridos, incluindo a escolha de filmes, havendo democracia. Porém, nem sempre o uso desses DVDs tem a ver com a inserção do tema “Cinema” ou até mesmo a “Arte” na escola. Normalmente eles são simplesmente utilizados como diversão, passatempo e até relaxamento. Na maioria das vezes sem planejamento algum.

A Escola Municipal Francisco Azevedo está situada no bairro União e foi fundada em 1964 como escola de Ensino Fundamental. Em 1996, a escola foi transformada em “Pólo de Pré - Escolar”, devido à demanda da comunidade dos bairros da redondeza e da criação da E. M. Anísio Teixeira. Assim, a escola receberia os alunos da antiga primeira à quarta série. Há mais ou menos um ano iniciei minha trajetória nesta unidade como professora inicialmente como apoio às turmas de 05 anos. Atualmente trabalho como professora referência em uma turma de 03 anos, no turno da manhã, com vinte crianças. Meus alunos moram no entorno da escola. São crianças bem assistidas pelas famílias que na maioria são participativas. No início do ano letivo minha turma tinha 10 meninos e 10 meninas. Porém houve algumas trocas e saída de alunos e hoje minha turma possui 08 meninas e 10 meninos. As condições sociais da turma, aparentemente são boas, porém percebo que muitas famílias são separadas e os filhos

são criados apenas pelas mães. Isso às vezes reflete no comportamento de alguns alunos específicos.

A Escola Municipal Francisco Azevedo situa-se em um prédio antigo de dois andares. O andar superior possui 06 salas de aula do lado esquerdo e do lado direito encontram-se as salas da direção, professoras, coordenação, banheiros feminino e masculino, depósito de material escolar, além da secretaria. Abaixo um pouco, encontra-se também um pátio coberto e uma casinha de brinquedos, confeccionada ao lado do palco onde guardamos alguns materiais para aulas de educação física, assim como triciclo e pneus. No andar inferior encontra-se um parquinho de brinquedos, uma sala de vídeo, uma biblioteca, cantina, parquinho de areia, sala livre, sala multiuso, um banheiro de funcionários, sala das auxiliares, depósito de merenda e vasilhame da cantina.

Ressaltamos também que essa escola, apesar de trabalhar com Educação Infantil, possui registro de Ensino fundamental, tendo por isso uma verba diferenciada das UMEIS (Unidade Municipal de Educação Infantil). As crianças que frequentam a escola são na maioria das vezes, residentes no entorno da mesma. As condições socioculturais dos alunos aparentemente são boas. Percebemos estas condições nos materiais, mochilas, carros e roupas que essas crianças e suas famílias utilizam. Percebemos que muitas têm acesso aos filmes, porém são poucas as crianças que nos falam sobre idas ao cinema. Demonstrem grande interesse por filmes, pois a televisão, as emissoras de rádio, está constantemente anunciando diversos filmes com temas que as crianças gostam e se identificam. O universo cinematográfico é mágico e encantador. Acredito que esta pesquisa trará grande influência junto ao corpo docente das escolas em que trabalho, pois pretendo dar uma grande contribuição no uso dessa linguagem.



Figura 1: Portão de entrada da Escola Municipal Francisco Azevedo

A foto a seguir, vemos as crianças da minha turma, na Escola Municipal Francisco Azevedo, com a professora de biblioteca assistindo um filme no computador. Essa prática acontece toda a segunda- feira na aula de biblioteca. A professora conta ou lê uma história e busca na internet um desenho ou joguinho referente á historia contada ou lida. Os alunos gostam muito e tem acesso á outro tipo de arte visual. Essa dinâmica é feita durante todo o ano letivo. No final da aula de biblioteca cada criança escolhe um livro e leva pra casa para ser lido com a família.



Figura 2: Aula de Biblioteca na Escola Municipal Francisco Azevedo com a professora de Biblioteca.

Na UMEI Cavalinho de Pau as coisas são um pouco diferentes. Ela fica situada na rua circular, 315, no bairro São Gabriel. Tem como escola polo a Escola Municipal Professor Edgar da Matta Machado. A UMEI atende crianças na faixa etária de dois a cinco anos, sendo que a turma de dois anos fica no horário integral, permanecendo na escola no período de 07h00min às 17h30min. Possui cinco salas, sendo, atualmente, uma sala com a turma do integral com 26 crianças. Esse número elevado de alunos significa a junção de duas turmas, porém, no mesmo espaço físico. Nesta turma ficam três professoras referências e duas de

apoio. Essa demanda de professoras existe devido aos banhos e ao grande número de crianças no mesmo espaço.



Figura 03- Foto do portão de entrada da UMEI Cavalinho de Pau

A UMEI Cavalinho de Pau tem também duas salas com turmas de quatro anos, com vinte crianças em cada, uma sala de três anos com vinte crianças e uma turma de cinco anos com vinte cinco alunos. Isso no turno da tarde. O mesmo número de alunos se encontra no turno da manhã. A escola possui uma sala de multiuso com uma televisão e um DVD. Ambos sempre dando problemas na hora do uso. Os controles da televisão e do DVD nunca estão bons. Às vezes falta pilhas, outras vezes não falta de manutenção, prejudicando assim o momento destinado ao “Cinema”. Essa sala é usada também em reuniões e como brinquedoteca, pois possui vários brinquedos. É usada também como cantinho de leitura, além de guardar, nos armários que lá se encontram, fantasias de adultos e de crianças, destinadas á vários eventos da escola.

Há também uma sala de coordenação. Nela se encontram boa parte dos DVDS da escola, além de materiais guardados como folhas, tintas, matérias pedagógicas. É uma sala destinada ao

uso da coordenação, porém na correria do “dia a dia” ela só é utilizada de passagem para pegar os objetos que nela se encontra.



Figura 04- Sala da Coordenação da UMEI Cavalinho de Pau/ Acervo de Dvds

Em outro espaço possui uma secretaria, sala da vice direção, dois banheiros infantis, dois banheiros de adulto, cantina, parquinho, pátio, cozinha, dispensa, lavanderia e sala de professoras. O público que a escola atende é um público de classe baixa, com algumas exceções. A maioria das crianças mora no entorno. Nesta escola eu trabalho como coordenadora pedagógica, no turno da tarde. Esse é um cargo muitas vezes estressante, pois os coordenadores das UMEI não recebem pelo cargo, e, ao que percebo, tem dificuldades em executar atividades programadas, pois no dia-a-dia ficam apagando “incêndios”. Digo “apagando incêndios”, pois a rotina das UMEIS é pesada. Muitas vezes faltam professoras sem conseguirmos dobrar. Assim o trabalho às vezes fica de acordo com nossas pretensões.

Uma das diferenças entre as escolas em que trabalho é o quantitativo de pessoal. Na E. M. Francisco Azevedo tem muito mais funcionários do que na UMEI Cavalinho de Pau. A dependência que as UMEIS têm com as escolas “Polo” dificulta bastante à organização de

algumas coisas. A UMEI depende muito de decisões tomadas pela direção da escola “Polo”. Essa diferença entre as duas chega a ser bastante relevante. Qualquer procedimento ou intervenção que a UMEI precisa fazer é preciso consultar direção da escola “Polo”. Essa dependência dificulta bastante o nosso trabalho, pois muitas vezes a direção da escola polo não sabe quase nada da nossa realidade. Sendo assim, muitas coisas que poderiam ser resolvidas dentro da UMEI, não são facilitadas pela direção da outra escola.

Dentro da minha prática pedagógica pretendo sensibilizar minhas colegas de trabalho sobre as possibilidades de se trabalhar o cinema, com o apoio da direção, vice direção e a coordenação pedagógica. Pretendo ao final desta pesquisa fazer uma excursão com todas as crianças da escola ao cinema, para que essa prática possa fazer parte constante do nosso currículo, pois segundo as autoras Terezinha Sueli Franz e Lila Emmanuele Kugler.

A principal meta do ensino da arte hoje é ajudar os estudantes que passam pela escola a entender criticamente a sociedade e a cultura. Educadores contemporâneos defendem também a idéia que o ensino da Arte é um poderoso instrumento para resgatar a autoestima, fortalece a identidade, ao mesmo tempo em que pode contribuir e propiciar a inclusão social e a educação para a cidadania e democracia.

Motivada pelo interesse em perceber como utilizar, de maneira educativa e lúdica, os televisores, os DVDs e a tela de projeção fornecida pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte às escolas de Educação Infantil, creches e UMEIS, iniciei minha pesquisa. A Escola Municipal Francisco Azevedo, no ano de 2012, 06 televisores de Led, ambos acompanhados de aparelhos de DVDs.

Já a UMEI Cavalinho de Pau recebeu apenas um aparelho Data Show. Percebi então, que as dificuldades de introduzir essa linguagem ainda continuariam, não sei por quanto tempo. Busco através do desenvolvimento desta pesquisa autores que fizeram estudos relevantes nessa área de “Cinema na Educação Infantil”, para que eu possa desenvolver um trabalho significativo nas duas escolas. Outras questões me motivam igualmente: Como fazer uso desses televisores e DVDS, de maneira a transformar os espaços disponíveis dentro da escola, em espaços imitadores de uma sala de cinema? Pensando naquelas crianças que ainda não conhecem o cinema, como contribuir para que não sintam dificuldades durante o passeio

a uma sala de cinema? Visto que no cinema o ambiente é diferente? Pensando em todas essas questões, como envolver todo o grupo docente da escola nessa pesquisa, para que haja uma real sensibilização quanto ao “Cinema” e a Arte em geral?



Figura 05 - A Foto acima mostra meus alunos assistindo a um filme. Todos sentados e com a atenção voltada para a televisão que está conectada a um DVD. Escola M. F. Azevedo.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar como o cinema pode ser trabalhado na educação infantil, problematizando suas potencialidades e limites tendo como referência estudos realizados na Escola Municipal Francisco Azevedo e na UMEI Cavalinho de Pau. Pretendo perceber especificidades da linguagem cinematográfica no trabalho com crianças da educação infantil, mais especificamente com crianças de dois a cinco anos de idade. Nesta perspectiva verifico que quando se trabalha cinema com crianças dessa faixa etária temos que observar vários aspectos relevantes. Dentre eles o tempo de duração do filme, a história, o tempo disponível em sala de aula, além de outros aspectos devem ser considerados para que as crianças sejam despertadas para essa linguagem. Segundo Mônica Fantin (pág.216 2009) “As representações que as crianças têm sobre o cinema são construções que elas fazem a partir de suas relações com a cultura e de suas identificações com o objeto plural que é o cinema”.

Além disso, pretendeu-se também ampliar meus conhecimentos sobre cinema e melhorar o uso dos televisores e DVDs dentro das duas instituições citadas, considerando que em uma delas as possibilidades de uso dessa linguagem são maiores devido ao acervo de DVDs disponíveis, o espaço e a quantidade de televisores e aparelhos de DVDs existentes. Nesse sentido, terei mais condições de contribuir para que o corpo docente da escola questione suas práticas e passem a desenvolver a criatividade e a ética, explicitando que modelo educativo os orienta, valorizando a arte como norte de suas atividades cotidianas e diárias, por meio do cinema.

Pretendeu-se ainda¹, realizar uma descrição sucinta do acervo da Escola, catalogando os DVDS disponíveis nas duas instituições e ainda, sensibilizar todo o corpo docente quanto à especificidade artística do cinema.

Pretendo, com este estudo, levar conhecimento para os alunos e professores sobre o uso de televisores e DVDs, de maneira lúdica, prazerosa, educativa e principalmente valorizando o ensino da Arte e da linguagem cinematográfica. Além disso, ajudá-los nas escolhas dos filmes para que haja uma organização dentro do grupo. Espero que esse tema seja acrescentado no currículo da escola e que todo o corpo docente possam se sensibilizar quanto ao uso dessa linguagem tão importante e presente no cotidiano de todas as pessoas.

Pretendeu-se trabalhar de forma interdisciplinar, dentro da Escola Municipal Francisco Azevedo, e na UMEI Cavalinho de Pau, com algumas disciplinas envolvidas como Linguagem oral, arte e literatura, respeitando o limite etário, os tempos e espaços, além dos filmes disponíveis. Assim, busco dialogar com outras profissionais da Escola, motivando-as ao conhecimento dessa linguagem rica e de grande valor dentro da arte. O cinema pode ser utilizado também como recurso didático para inserção de vários temas, pois possibilita aos educandos a expressão de idéias, sensações, opiniões, além do encantamento, reflexão e aprendizado.

¹As instituições de Educação Infantil priorizam filmes que estão na mídia. Os professores podem ajudar na escolha do acervo, porém nem sempre priorizam os filmes nacionais. As crianças também acabam por interferir nessas escolhas, pedido para que a escola compre DVDS que estão na “moda”. Outro problema é que muitas vezes as professoras desconhecem o acervo existente e não planejam as aulas para assistirem o vídeo. Assim essas questões e dificuldades poderão ser analisadas em outro momento, através de discussões com a direção e todo o grupo de docentes.



Figura 06 - Meus alunos assistindo ao filme: “Alvin Os Esquilos” E. M.F. Azevedo.

Para a realização deste estudo, buscou-se apoio no campo da pesquisa-ação, utilizando o conceito usado por Vanessa Neves em seu artigo. Neves cita Kurt Lewin que em 1940 define que o surgimento dessa modalidade de pesquisa emerge da necessidade de se planejar intervenções transformadoras no campo das relações de grupo. Intervenções transformadoras se fazem necessárias dentro de qualquer instituição educativa de ensino. Segundo a autora Vanessa Neves o pesquisador se coloca como gente, como nós mesmos de carne e osso. Sendo assim o grau de familiaridade com o objeto de estudo pode, às vezes, ser um empecilho, trazendo novas perspectivas e saídas para os problemas enfrentados. O autor Spradley aponta a observação participante, como técnica para estudo etnográfico. Ele experimenta estar dentro e fora da situação estudada. Nesse caso minha pesquisa terá as duas situações. Uma com minha turma de três anos e a outra como parte colaboradora para que o projeto de intervenção se realize da melhor forma, como coordenadora pedagógica no turno da tarde. A pesquisa-ação possui a necessidade de planejar intervenções, possui caráter crítico e engaja o pesquisador na situação estudada. Segundo os autores são três momentos importantes durante a pesquisa-ação: Conhecimento da realidade, grupos excluídos e o nível de conhecimento das pessoas e grupos considerados. Também é importante a escuta da

demanda do grupo, os problemas colocados e a ação planejada (caráter social, educacional, técnico ou outro) Exigências teóricas de conhecimentos. *Ação-reflexão, *prática-teoria, *experiência (pensamento).

A metodologia adotada nesta pesquisa tem um caráter qualitativo, envolvendo um levantamento bibliográfico enfatizando os temas sobre Cinema na Educação Infantil, tendo como norte a leitura e reflexões em livros, artigos de revista e artigos da internet.

Na Escola Municipal Francisco Azevedo, a partir de reflexões a respeito da própria escola, buscou uma forma de conscientização do grupo de docentes para que os objetivos desta pesquisa sejam alcançados. É fundamental que haja uma reflexão do grupo com respeito ao ensino da Arte, pois, de acordo com as autoras Maria Heloísa e Maria F. (pág. 114)

“A finalidade é mobilizar o desejo e interesse infantil pelas atividades artísticas, dar orientações, criar relações, entre o grupo de alunos e o professor de variadas formas: explicações por parte do professor conversas sobre experiências e sensações, recordação de alguns procedimentos artísticos, perguntas dirigidas às crianças etc.” “As discussões e análises sobre imagens, objetos e suas histórias podem estender-se a todas a todas as outras formas de expressão, tais como: filmes, programas televisivos, vídeo gráficos, música, dança, teatro”.

Já pensando na UMEI Cavalinho de Pau, muito tem a ser feito, principalmente no que se refere ao uso do espaço, ao quantitativo de televisores e DVDs, além é claro, da conscientização de toda equipe docente também. Uma das intervenções a serem feitas é a catalogação do acervo de filmes da escola, visto que na mesma isso ainda não foi feito. É fundamental que haja uma reflexão do grupo no uso do tempo e dos espaços que são poucos para essa atividade artística. Enquanto não se faz a intervenção nos espaço reservado para esse fim, no caso aqui a brinquedoteca, que se projetem os filmes até mesmo nas salas de aula, mas que em momento algum se desperdice a chance de despertar nas crianças o interesse pela linguagem cinematográfica, pois, o ensino da arte se consolida nas escolas através da proposta triangular. Durante muito tempo e provavelmente nos dias atuais a Arte ainda não tem o devido valor merecido. Segundo os PCNS é papel da escola “Ensinar a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias.” Assim, todas as linguagens artísticas, manifestações culturais devem ser valorizadas pensando na valorização e na interação dos seres humanos. Nas Artes não há receitas. Basta haver compromisso dos

educadores, que devem se empenhar na democratização dos seus saberes artísticos e pedagógicos, conduzindo os alunos a se expressarem de forma espontânea, livre, tendo acesso às mais variadas linguagens.

Assim, este estudo está organizado em introdução, desenvolvimento em dois tópicos principais, onde o primeiro apresenta os potenciais pedagógicos relacionados ao cinema e o segundo é o relato das vivências da linguagem do cinema em turmas de educação infantil das instituições que trabalho e já trabalhei.

2. CAPÍTULO 1 – O CINEMA COMO LINGUAGEM DE AULA: POTENCIAIS PEDAGÓGICOS

“Na China, no ano 5000 a.C. surge à primeira tentativa de projeção, na verdade, projeção de sombras feitas sobre paredes ou telas de linho, usando objetos recortados ou pelo movimento das mãos para representar figuras humanas ou de animais. No século XV, Leonardo da Vinci cria a “Câmera escura”, ou seja, uma caixa fechada, possuindo um orifício com uma lente, local destinado a passagem da luz produzida pelos objetos externos. A imagem refletida no interior dessa caixa era a inversão do que se via na realidade. Pouco mais tarde, no séc. XVII, o alemão Athanasius Kirchner criou a Lanterna Mágica, objeto composto de um cilindro iluminado á vela, para projetar imagens desenhadas em uma lâmina de vidro”. (Google, 2013)

Porém, o meio de expressão de maior impacto da era moderna, foi o cinematógrafo. Inventado em 1895 pelos irmãos Lumière para fins científicos. O cinema revelou-se peça fundamental do imaginário coletivo do século XX, modificando a forma de ver e interpretar o mundo seja como fonte de entretenimento ou de divulgação cultural de todos os povos do globo.

No início eram só imagens. Os primeiros filmes não possuíam sons. Chamavam-se de “Cinema Mudo”. Não passavam de documentários que tinham a duração de apenas dois minutos. Ambos os filmes, tinham como base, as cenas da vida cotidiana das pessoas.

O cinema falado surgiu após a invenção de um americano chamado “Lee de Forest” que inventou e criou um aparelho que conseguia através de uma gravação magnética, numa película (1907), a reprodução simultânea de sons e de imagens.

Como recurso didático-pedagógico em sala de aula, o cinema tem várias potencialidades que devem ser valorizadas; segundo Marcos Napolitano (2008, p.11):

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte.

Sendo assim, cada vez mais entendo o valor do desenvolvimento dessa pesquisa.

O cinema como indústria, segundo Marcos napolitano (2008, p.58):

A partir da sinopse inicia-se o planejamento para avaliar como o filme será efetivado. Nesse momento são escolhidos os profissionais, a equipe de filmagem e os atores que irão interpretar os personagens; são avaliados os recursos necessários para a compra dos insumos básicos (quantidade de rolos de filme), equipamentos especiais, aluguel de estúdios, custos com cenário, figurino, deslocamento e viagens para tomada externa, salários e cachês.

Assim, na produção de um filme os gastos são grandes, e até a entrada no mercado e nas grandes salas de cinema ele passará ainda por uma longa trajetória. Primeiro vai para uma distribuidora que terá um papel fundamental de negociá-lo com os exibidores. Também uma agência de publicidade terá que coordenar o marketing desse filme para que finalmente ele possa gerar lucros. Boa parte do sucesso dos filmes deve-se às questões relacionadas ao marketing e distribuição dos mesmos. Nos EUA é considerado barato um filme cuja produção equivale a vinte milhões de dólares. No Brasil, segundo Marcos Napolitano (2008, p.58), diz:

Trabalhar com um orçamento como esse é um verdadeiro sonho para muitos cineastas. Atualmente, os maiores custos de um filme, por incrível que pareça, não estão na produção, e sim no marketing e na distribuição.

Assim não basta fazer filmes tem que fazê-los chegarem às salas de cinema, locadoras de VHS e DVDs.

Durante toda esta pesquisa constatei que os mais diversos desenhos animados são produzidos pela grande fábrica de sonhos chamada Walt Disney. Percebi também, durante essa pesquisa, que não é fácil fugir desse encantamento. As crianças de hoje em dia, em casa ou na escola são bombardeadas por inúmeras propagandas na televisão e nos outdoors dos shoppings e até mesmo nas ruas com respeito aos lançamentos de novos filmes e de desenhos de longa e curta metragem. Há uma pressão da mídia em impor os lançamentos desses filmes com propagandas lindas de convencimento ao público. Marcos Napolitano (2008, p.203) diz que: “A Disney, nome sinônimo de desenho animado, mantém a tradição dos filmes que marcaram o cinema desde os anos 1930 (A bela adormecida, Fantasia e Branca de Neve), veiculando fábulas infantis clássicas com enfoque lírico, ou então entrando no campo da aventura (O Rei Leão, A Pequena sereia, Tarzan e Mulan), que aborda temas mais adultos, tais como as relações sociais de trabalho (A Fuga das Galinhas e Formiguinha Z), sátiras (Shrek) ou

históricos (O Príncipe do Egito)”. Por isso é muito difícil não se deixar influenciar por tantas propagandas. Além disso, os estúdios Walt Disney e Dream Works se destacam como os dois maiores celeiros de filmes de animação nas duas últimas décadas não tendo concorrência talvez á sua altura.

Durante essa pesquisa também verifiquei que são poucos filmes brasileiros de desenhos animados. Através de uma pesquisa na internet encontrei alguns nomes de filmes brasileiros mais vistos até novembro de 2013. São “eles: “Turma da Mônica” em vários episódios, “Uma professora muito Maluquinha”, “Brasil Animado”, “Xuxa Gêmeas”, “31 Minutos- O Filme”, “O Cavaleiro Didi e a Princesa Lili”, “Didi- O Caçador de Tesouros”, “O Guerreiro Didi e a Ninja Lili”. De todos os filmes catalogados, verifiquei que nas duas escolas existem alguns que são comuns, como os da “Turma da Mônica”, ”A Turmas da Xuxa”, “Charlie e Lola”, além de outros conhecidos. Porém, são poucos os filmes brasileiros utilizados, pois muitos ainda não são conhecidos pela equipe de professores. Todas nós temos o hábito de exibir somente aqueles filmes “explodidos” nas propagandas midiáticas. Havendo uma maior consciência da equipe a proposta é de que se conheçam outros tipos de filmes e haja influência junto á direção para a compra de exemplares diferentes, valorizando outras culturas e a nossa também.

Segundo Ana Mae Barbosa: “Apesar da arte ser um produto de fantasia e da imaginação, ela não está separada da economia, política e dos padrões sociais que operam na sociedade.” Apesar de a autora referir-se à arte de modo geral, suas observações se aplicam integralmente ao caso do cinema. Quando dizemos que não está separada da política, dos valores sociais é porque para se produzir um filme existe gastos, para se assistir aos filmes existe uma cultura e padrões sociais que aproximam ou distanciam o público do mesmo. Da mesma forma, nesta linguagem, o imaginário das crianças e dos adultos de qualquer classe social, etnia, raça ou religião estão sempre direcionadas para o prazer, a ética e a moral.

Segundo Mônica Fantin (2009, p.217) diz:

Para as crianças, cinema é uma arte e uma cultura, é uma tecnologia, é um tipo de história que fica na cabeça, é assistir filme no telão com pessoas amigas. Com simplicidade e singeleza, uma menina brasileira diz que cinema é quando vê a tela e tudo escuro dá um arrepio na gente é um lugar cheio de crianças, isso é o filme pra mim.

Nesse ponto de vista entendemos o porquê que há diferentes especificidades nos filmes infantis. Eles são feitos para encantar as crianças e até os adultos. Devem possuir linguagem simples e conter histórias que marcam a vida das crianças. Vários são os filmes que parecem explicitar a necessidade e o caráter social do riso, ferramenta importante, que aumenta a curiosidade daqueles expectadores que ainda não haviam assistido. O filme também deve ser de fácil entendimento, tendo como mediação a fantasia, aventura, aguçando o imaginário infantil.

Conhecendo o acervo dos filmes das duas escolas verifiquei que a maioria tem escrito na capa o Título e subtítulo e na contra capa, a faixa etária e o tempo de exibição. Porém percebi que as professoras com quem trabalho desconhece esses detalhes ou até mesmo nunca o viram por falta de interesse ou de tempo para verificar. Observei que na Escola Municipal Francisco Azevedo os DVDS e fitas de vídeo cassete são catalogados no arquivo da escola. Já na UMEI Cavalinho de Pau os DVDS estavam soltos, em um pequeno móvel na sala da coordenação, sendo que muitos sumiram, restando apenas às capas. Além do mais são poucos, comparando com o acervo da Escola Municipal Francisco Azevedo.

O cinema, enquanto mídia educativa proporciona e oportuniza os mais variados aspectos históricos, políticos, culturais, inserindo estratégias de desenvolvimento no processo ensino-aprendizado, proporcionando uma visão global e integral aos educandos.

De uma forma lúdica e prazerosa, o cinema educa e influencia no imaginário das pessoas. Ele é considerado, desde os primórdios das produções cinematográficas, uma poderosa ferramenta para a educação, instrução e reflexão humana. .

Na Educação Infantil o cinema é compreendido, segundo alguns autores, como prática social. Ele reflete as dimensões dos seres humanos, despertando a consciência da cidadania. As crianças estão hoje inseridas em um mundo onde existem várias alternativas para o uso da linguagem visual. O acesso a diferentes meios de cultura de massa é cada vez maior. Contudo, percebo que ainda há muita dificuldade ao acesso, devido a inúmeros fatores socioculturais e econômicos. Segundo o autor Manuel Jacinto Sarmiento (2005, p.370) falando sobre a diversidade nos mostra que:

As condições sociais em que vivem as crianças são o principal fator de diversidade dentro do grupo geracional. As crianças são indivíduos com a sua especificidade biopsicológica: ao longo da sua infância percorrem diversos subgrupos etários e varia a sua capacidade de locomoção, de expressão, de autonomia, de movimento e de ação etc. Mas as crianças são também seres sociais e, como tais, distribuem-se pelos diversos modos de estratificação social: a classe social, a etnia a que pertencem à raça, o gênero, a região do globo onde vivem. Os diferentes espaços estruturais diferenciam profundamente as crianças.

Por isso a proposta de se levar o cinema à sala de aula na Educação infantil vai muito além de reforçar conteúdos através dos filmes. A proposta se faz muito mais em chamar a atenção dos educandos a refletirem e, sobretudo vivenciarem aspectos acerca de comportamentos, atitudes, valores e também à moral dos filmes.

Além dessas propostas, a prioridade é o desenvolvimento da linguagem oral, da percepção da linguagem visual e o gosto pela arte, sempre focando objetivo lúdico e prazeroso que os filmes nos proporcionam. De acordo com Mônica Fantin,

No cinema, a imaginação projeta-se na tela, mas o curso natural dos acontecimentos pode ser modificado pela simples ação dos pensamentos, transgredindo a relação com o tempo, permitindo voltar ao passado ou fazer uma ponte com o futuro em minutos. Neste sentido, o cinema pode agir de forma análoga à imaginação: ele possui mobilidades de idéias que não estão subordinadas às exigências concretas dos acontecimentos externos, mas às leis psicológicas associação de idéias. Dentro da mente, o passado e o futuro se entrelaçam com o presente. (Munstenberg, 2003, p.38, *apud* Fantin, ano, p. 211).

Através dos filmes, as crianças e até mesmos os adultos podem refletir sobre as várias situações vivenciadas no cotidiano, por exemplo, onde se observa que o “maior” pode não ser o melhor, que o “feio” pode não ser o pior de todos, etc. dentre outras reflexões que os filmes nos proporcionam. As autoras Maria Heloísa de T. Ferraz e Maria F. de Rezende e Fusari, em seu texto Metodologia do ensino da Arte, nos aponta que as crianças são capazes de aprofundar e diversificar a cada dia mais os saberes em arte. Suas potencialidades artísticas e estéticas não se desenvolvem isoladamente e nem espontaneamente, pois as crianças possuem história de interação afeto/cognitiva com outras pessoas do eu convívio. Suas produções dependem do convívio ou até mesmo das intervenções recebidas ou não em seu meio social. Assim sendo as crianças sempre demonstram suas potencialidades desenvolvendo práticas lúdicas agindo quase sempre no “faz de conta.” Segundo Sarmiento (2005, p.2005)

Para as crianças, no âmbito do jogo simbólico, o objeto referenciado não perde a sua identidade própria e é, ao mesmo tempo, transmutado pelo imaginário: a criança “veste” a personagem da mãe, do bebê, do médico ou do cientista maluco sem perder a noção de quem é e transforma os objetos mais vulgares nos mais inverossímeis artefatos - a caixa do cartão no automóvel, o lápis de cera no batom, uma caixa de bolachas no tesouro escondido dos piratas. Do outro modo, a criança funde os tempos presente, passado e futuro.

Portanto é fácil entender como as crianças querem ser os personagens das histórias. Elas escolhem sempre os mais fortes, os mais bonitos e os que mais chamam atenção. Durante a exibição do DVD dos “Backyardigans” na minha sala, as crianças ficam eufóricas e se identificam com os personagens até mesmo pela cor da roupa que usam. Percebemos que cada vez mais essa linguagem encanta os telespectadores mirins.

O cinema é um dos meios de massa que possui bastante influência na formação da identidade das crianças, pois essa linguagem visual já começa desde cedo em casa, nas famílias, onde o acesso à televisão é quase universalizado. Assim, bem cedo as crianças começam a interagir nesse mundo audiovisual, televisão e cinema, onde a imaginação começa a fruir, determinando o caráter e as escolhas de cada um. De outra maneira Mônica Fantin também ressalta que “Considerando que a maioria das crianças brasileiras só tem acesso aos filmes via mediação da televisão, do videocassete e, mais recentemente do DVD, precisamos discutir as especificidades dos meios, os diferentes modos de ver e de assistir a filmes na sala de cinema ou na televisão, e refletir o que estas relações possibilitam e impedem em termos de construção de significado, de experiência estética e do imaginário infantil”.

O uso de DVS também exerce uma grande influência nessas famílias que muitas vezes não tem acesso ao cinema, mas não deixam de assistirem filmes locados ou comprados. No livro “Televisão e Escola” Autora: Maria Aparecida Baccega, “Uma Mediação Possível” A autora relata que: “Hoje a televisão está em todos os lares, chega a todas as famílias, detém o poder de agendar os temas a ser discutidos pela sociedade. Apropriou-se de novas tecnologias, o que lhe permite uma performance de melhor qualidade e de mais longo alcance”.

Além dos canais abertos de TV, muitas famílias optam por canais fechados, pagando mensalmente algum valor, para terem acesso a outras programações incluindo filmes dos mais variados tipos. Assim as famílias de melhor poder aquisitivo, acabam influenciando na cultura

das crianças, podendo fugir de programações rotineiras, novelas e jornais etc. As crianças acabam tendo oportunidade de conhecer mais desenhos infantis e programações nacionais.

Filmes exibidos no Cinema: Os filmes exibidos nos cinemas rapidamente vão para as locadoras ou são pirateados e vendidos em feiras, nas ruas em qualquer esquina. Verificando nas salas de cinema dos shoppings percebemos que muitos expectadores não resistem às propagandas e vão ao cinema por elas. Nada se iguala ao encantamento de uma sala escura e preparada para exibir em tela especial os mais diversificados temas. Cláudia Mogadouro ressalta que segundo Capuzzo (1986, p.11) o cinema carrega todos os signos pertinentes á arte: necessita de autoria, não é passível de compartimentação, trabalha com a sensibilidade do espectador, não pode ter seus resultados previstos de antemão. Simultaneamente, necessita de uma produção racionalizada que resultará na manufatura de um bem de consumo, denominado, “filme”, que deverá atender ás regras de um mercado padronizado.

O papel do professor é de fundamental importância nas escolhas e análise correta das mensagens cinematográficas, verificando o contexto educativo. O cinema torna-se uma ferramenta lúdica, prazerosa, educativa, com grandes potencialidades, quando contribui para as vivências e mudanças no nosso meio social. Qualquer filme pode retratar a criação dos seres humanos, os pensamentos, alguns modelos sociais e comportamentais. Também momentos históricos, de época, dentre outras coisas, proporcionando educação a quem assiste, oportunizando as mais variadas reflexões sobre o mundo, lugares e concepções de cada um a respeito de vários assuntos.

O cinema possui um grande potencial pedagógico, pois se torna algo fácil aos olhos de uma criança, que percebe e absorve com mais facilidade as mais variadas informações contidas em cada filme. De acordo com Cláudia Mogadouro cita:

Se o cinema é parte da cultura da humanidade e é também linguagem audiovisual, ele faz parte da cultura simbólica que a escola deve abordar em seu currículo. O domínio da linguagem audiovisual como comunicação e negociação de sentidos faz parte da construção do sujeito social que desejamos.

3. CAPÍTULO 2 - A VIVÊNCIA DA LINGUAGEM DO CINEMA EM TURMAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Escola M. F. Azevedo as crianças tem aulas de biblioteca uma vez por semana. Fazem atividade com as professoras do apoio e do CRAS no pátio da escola, brincam no parquinho de areia, assim como frequentam a sala de vídeo e área livre. Além desses espaços, brincam no parquinho e no recreio. Dentro da sala têm oportunidade de brincar, interagirem com o grupo e também têm acesso ao vídeo ou televisão. Já na UMEI Cavalinho de Pau os espaços são bem diferentes. O acesso á televisão, na maioria das vezes, é feito na sala do integral (turma de dois anos). No espaço multiuso o acesso ao uso da televisão é mais difícil, pois há muita claridade e o barulho não contribui para um melhor rendimento dos alunos no momento do “Cinema”. A sala fica ao lado da cantina, onde muitas crianças circulam. As professoras de apoio levam as crianças ao pátio para atividades de movimento ou outras que se fazem necessárias. Cada professora referência leva sua própria turma para o parquinho. Não temos aulas de biblioteca, sendo que cada professora tem a responsabilidade com o cantinho da leitura. O acesso ao vídeo é o mínimo possível devido ás dificuldades encontradas.

No ano de 2013, assumi uma turma de três anos, na E. M. Francisco Azevedo e comecei a observar a minha própria prática e constatei que as dificuldades em relação ao uso dos televisores são as mesmas que observei no ano anterior, quando resolvi fazer essa pesquisa. Por várias vezes me deparei colocando DVDs para meus alunos no intuito de discipliná-los, pois a turma muitas vezes se encontrava bastante agitada. Pensando nisso e na minha pesquisa tentei por muitas vezes fazer diferente para não cair na mesmice das minhas colegas de trabalho. Minha visão sobre o Cinema na escola de educação infantil mudou na prática. Pude perceber as dificuldades das professoras que trabalham com um quantitativo grande de alunos e sem ajuda de ninguém. No meu caso específico, ainda é pior, pois na minha turma tenho alunos bem que necessitam de constantes intervenções, pois são agitadas e também um acriança que particularmente falando precisa de uma acompanhante, pois, muitas vezes passa toda manhã chorando e batendo nos colegas. Dessa forma meu trabalho torna-se bastante desafiador. O uso da TV me ajuda, pois meus alunos se interessam muito por desenhos.

Segundo a autora Rosa Maria Bueno Fischer, em seu livro *Televisão e Educação* (P.12), “Quando assistimos á TV, pode se afirmar que esses olhares dos outros também nos olham, mobilizam-nos justamente porque é possível enxergar ali muito do que somos, do que

negamos ou daquilo em que acreditamos, ou ainda do que aprendemos a desejar ou a rejeitar ou simplesmente apreciar”.

Durante toda exibição do filme, após a organização da sala e preparação dos alunos para assistirem, observo as reações dos alunos diante as mais variadas situações que ocorrem no desenvolvimento das tramas que acontecem nas histórias. Percebo como gostam de alguns desenhos e não se cansam de vê-los. Nesse universo eles se tornam os próprios personagens. Assim demonstram suas preferências, pois falam qual personagem querem ser. Prestam atenção em objetos, nas cores, nos animais e se encantam com os finais das histórias, batendo palmas a cada fim de filme. Alguns dos filmes que exibio são curtas metragens e outros possuem caráter educativo, focando temas como cores, formas geométricas, bichos da floresta, bichos de casa, além de musicais que eles gostam muito também.

Tenho em meu armário vários filmes diferentes, onde muitos já foram vistos durante o decorrer do ano letivo. São DVDs que compro para uso pessoal. Esses, muitas vezes não têm no acervo da escola. Alguns conseguimos assistir no mesmo dia. Outros, porém, por serem longos, assistimos de duas vezes. Mas quando pergunto qual filme as crianças querem assistir, percebo que existem algumas preferências e eles pedem para ver de novo. No entanto, mesmo assistindo de forma repetida, para eles sempre existe uma novidade. Embora isso aconteça, eu sempre ofereço filmes que eles ainda não viram. Quando não tenho alguma novidade mando buscar na biblioteca, local que possui um armário, com um grande acervo, ambos organizados pela bibliotecária. Quando as crianças pedem para ver novamente algum filme percebo que algumas cenas poderiam ter passado despercebidas por elas, pois as crianças são pequenas e se distraem facilmente com outros barulhos ou intervenções feitas nas salas. Acontece com a maioria dos alunos, quando gostam de alguns dos personagens falam que são eles. Até brigam por isso, dizendo: “eu é que sou”.

A autora Cláudia Mogadouro, em sua tese, aponta três coisas importantes na relação Cinema-Escola: “*Seu tempo não é o da aula, *a abordagem do filme nem sempre se encaixa nos conteúdos da disciplina e * a recepção por parte dos alunos nem sempre tem resultado esperado.”

Pensando nisso observo que em alguns momentos preparei meus alunos para assistirem a um filme específico e a aceitação não foi tão boa quanto pensava. Assim sendo o jeito era fazer uma intervenção e mudar para que o tempo não fosse desperdiçado.



Figura 07- Minha turma, de 03/04 anos, da E.M. Francisco de Azevedo, preparados para excursão no “Mundo das Águas”.

A foto acima meus alunos se preparavam para uma excursão. Só que não foi ao cinema como havia planejado. No segundo semestre deste ano, depois de haver falado aos meus alunos que iríamos ao cinema, em uma bela excursão, fiquei sabendo que nossa escola não iria. Que o grupo achou melhor não ir. Em uma das reuniões pedagógicas que acontecem nas escolas uma vez por mês, houve uma discussão sobre as excursões que ainda estavam para acontecer. Porém algumas professoras achavam que a ida ao cinema seria difícil e como as diretoras precisam fazer três orçamentos para usar as verbas destinadas aos passeios ou outros gastos, elas acharam que não conseguiriam a tempo esses orçamentos. Assim decidiram fazer as excursões já planejadas no início do ano letivo. Fiquei muito frustrada e tive que dar explicações às crianças que não entenderam muito. Eles queriam ter ido ao cinema, afinal de contas nos preparamos para que esse passeio acontecesse, mas não foi possível. O jeito mesmo era continuar transformando o ambiente da minha sala num ambiente semelhante ao

do cinema. Escurecendo a sala, colocando as cadeiras de forma ordenada e expondo o filme na tela da TV mesmo.

De acordo com Mônica Fantin (2009, p.213) revela:

O ritual específico de ir ao cinema envolve uma preparação, uma saída, um passeio, ver gente e assistir ao filme ao lado de outras pessoas. E essa possibilidade de compartilhar emoções faz a grande diferença do meio cinema configurando-se como espaço de socialização e de produção de imaginários coletivos. (ano 2009, p. 213)

Aconteceu na UMEI Cavalinho de Pau algo inusitado. Programamos nossa ida ao cinema na semana da criança. Os alunos ficaram eufóricos e bastante agitados aguardando o dia da excursão. No dia, depois de organizarmos várias coisas para a saída, ficamos sabendo que a Cemig iria desligar a luz naquele dia, por volta das 15 horas e que deveríamos ir um pouco mais cedo. Foi àquela correria pra não perder o início do filme. De acordo com a nossa organização iríamos assistir a um novo filme em cartaz “Os aviões”. No entanto pra nossa surpresa o filme que acabamos por assistir foi outro. “Ta chovendo Hambúrguer 2”. Era tanta correria que não dava nem tempo pra pedir explicações. O filme já estava começando e o trailer foi cortado pra dar tempo de ver o filme todo. Percebi que houve um pouco de desinteresse, talvez frustração da turma de 05 anos. Porém não havia nada a ser feito. As crianças estavam preparadas para ver um filme e assistiu outro. As crianças da turma de cinco anos foram mais de duas vezes ao banheiro, demonstrando certa inquietação. Mas esses imprevistos não tiraram a magia de estar no cinema junto com os colegas. Dessa forma entendemos que o estranhamento e a escuridão que o cinema possui diferenciam em muito o uso da televisão. No entanto a emoção do filme estará tanto na sala de cinema quanto em casa ou em qualquer outro espaço onde exista uma TV. Segundo Rosa Maria Bueno Fischer em seu livro “Televisão e Educação/Fruir e Pensar a TV”, “a TV precisa entrar nas escolas e na formação dos professores não apenas como recurso, meio, mas também e, sobretudo, como objeto de estudo. Televisão para ajudar a educar, sim, mas simultaneamente a uma educação para televisão”



Figura 08 - Foto da entrada da sala de cinema com o filme: “Tá chovendo hambúrguer 2” e a direita o escurinho da sala de exibição.

Na UMEI, como coordenadora, muitas vezes, por necessidade, geralmente falta de professor e ninguém pra substituí-lo, tive que usar filmes durante o recreio. Mas sinto que os alunos não aproveitam nada, pois são três a cinco turmas juntas em um espaço pequeno gerando um estresse tanto para eles quanto para mim e a outra professora que me ajuda a monitorar o recreio. Nesse momento o cinema está sendo utilizado como “disfarce” para a ausência de professores. Enquanto alguns alunos interessados tentam assistir ao filme outros falam, brigam, gritam, incomoda quem está ao lado. São vinte minutos de completo caos. Não é dessa forma que procuro introduzir a linguagem cinematográfica na UMEI.



Figura 09 - Sala de dois anos, usada normalmente como sala de vídeo, na ausência de professores ou em dias de chuva.

No ano de 2012 eu trabalhei com um projeto que nomeei de “Projeto Cineminha”, na Escola Municipal Francisco Azevedo. Já havia trabalhado com outro semelhante na UMEI Castelo há alguns anos atrás, também com uma turma de crianças de 05 anos. Observei durante esse ano de 2012, que os alunos nunca conseguiam assistir um filme inteiro e isso começou a me incomodar.

Como professora de apoio de duas turmas de 05 anos e de acordo com os horários pré-estabelecidos pela direção da escola, toda segunda-feira, eu deveria levar os alunos das turmas nas quais dava aula, para a sala de vídeo. Diante dessa situação, combinei com as crianças de assistir os filmes de duas etapas para que as crianças pudessem ver o princípio, o meio e o fim dos filmes. Após o término de cada filme, fazíamos comentários sobre os mesmos e depois fazíamos o registro livremente. Os filmes normalmente eram clássicos da literatura e que as crianças gostavam bastante. Conseguimos assistir a vários filmes como: “Os Smurfs”, “A Flauta Mágica”, “Os Três Porquinhos”, “Três Porquinhos e um Bebê”, “Os Enrolados”, dentre outros. Porém, mesmo com essa alternativa, percebi que nas outras turmas isso não acontecia. O tempo era pouco e não havia planejamento.

No final do ano letivo de 2012, todas as salas foram agraciadas com um novo televisor de LED e um novo aparelho de DVD na E.M. Francisco Azevedo, desta forma o uso da televisão estava sendo feito aleatoriamente sem nenhum objetivo. Muitas vezes a televisão estava ligada para simplesmente “acalmar” a turma que às vezes estava muito agitada. Em outros momentos alguma criança levava um DVD novo e pedia para que a professora o colocasse. Muitas vezes o filme não era conhecido nem mesmo pela professora.

Já Na UMEI Cavalinho de Pau, do contrário o uso da televisão muitas vezes era restrito, pois o espaço reservado para esse fim é muito claro e com constante barulho, por ser próximo ao refeitório.

Na sala de aula, segundo as autoras Mirian Celeste Martins, Gisa Picosque e Maria Terezinha Telles Guerra, a sala de aula é mais que um espaço físico, é um espaço de aprendizado e convívio da vida pedagógica. Por isso, é preciso preparar o cenário da sala de aula para o cinema também, ou seja, oferecer oportunidades às crianças de se sentirem em um cinema de verdade.



Figura 10 - Sala da turma do integral, que funciona como espaço de vídeo nas horas que se fazem necessário. (hora do sono). UMEI Cavalinho de Pau

Para isso é preciso selecionar meios acessíveis à realidade, inventar possibilidades e fazer com que o ambiente seja o mais parecido e agradável possível aos olhos dos alunos buscando semelhança ao ambiente pretendido. Durante toda minha prática educativa e focando sempre o meu projeto sobre cinema na Educação Infantil, busquei criar dentro da minha sala, um ambiente semelhante ao do cinema. Organizo as cadeiras uma ao lado da outra, escureço a sala com as cortinas e assim, de acordo com nosso tempo disponível, transformo o ambiente em sala de cinema. Durante a exibição dos filmes, observo os olhares atentos das crianças às mais variadas cenas. Algumas chamam mais a atenção, outras despertam medo e curiosidade e assim sucessivamente as crianças de vez em quando fazem algum comentário. Manuel Sarmiento ressalta que as crianças possuem modos diferenciados de interpretação do mundo bem como articulação complexa de modos e formas de racionalidade e de ação.

Percebo também que algumas crianças não se concentram muito e tentam chamar a atenção mexendo nas cadeiras, levantando ou conversando com algum colega que está atento ao filme. Algumas vezes, dependendo do filme e do interesse da turma, termino de passar no outro dia, visto que alguns filmes são longos e as crianças acabam por ficarem cansadas.



Figura 11 - Sala multiuso ou brinquedoteca da UMEI, que funciona também como sala de vídeo.

A foto acima mostra um dos espaços que já tentamos, por várias vezes, assistir a filmes, porém além de muito claro possui coisas que chamam a atenção das crianças, como brinquedos, armários de fantasias, caixas de uniformes guardados e muito mais. Portanto, o momento do cinema se torna um momento às vezes tenso, pois temos que chamar a atenção das crianças que começam a brincar durante a exibição do filme. Já fizemos algumas intervenções como à colocação de cortinas, mas sem sucesso. As janelas são altas e as cortinas não conseguem escurecer o ambiente. A televisão utilizada fica dentro de um carrinho dificultando um pouco a visão das crianças que estão mais de lado. O aparelho de DVD acoplado á televisão está com o controle remoto estragado. Assim muitas vezes precisamos avançar o filme ou até mesmo recuar e não conseguimos. A utilização da tela de projeção também fica prejudicada devida á claridade. Além disso, nem todos os profissionais da escola sabem operar o equipamento. Percebemos o quão é difícil disseminar uma linguagem de extrema importância com tantos obstáculos a serem enfrentados.

Minha turma é bastante agitada e garantir a concentração nem sempre é possível. Tenho uma aluna que chora muito quando contrariada e acabam por deixar as outras crianças um pouco nervosas com seu choro incessante. Assim, tento colocar filmes de curta metragem, para que todos possam assistir com emoção.

Durante o ano de 2013 até o presente momento, minha turma já assistiu a vários filmes, que despertaram nelas muitas sensações como: medo, euforia, alegria, ansiedade e curiosidade. Percebi que as crianças possuem preferências por desenhos, como os “Backyardigans”, “Pica Pau”, “Turma da Mônica” dentre outros. Todos se dizem personagens do filme e às vezes preciso fazer intervenções para não haver brigas na sala. As histórias dos desenhos aguçam bastante o imaginário infantil. Segundo Mirian Celeste Martins, Gisa Picosque Maria Terezinha Telles Guerra, é essencial “aguçar” a curiosidade infantil de querer poetizar, fruir e conhecer o mundo e as coisas através das linguagens da arte.

Através da linguagem visual representada pelo Cinema, às crianças aprendem a dar forma poética, ordenar, reordenar e representar suas imagens, ideias, pensamentos, sentimentos e emoções sobre objetos/temática de pesquisa e estudo, por meio dos códigos e elementos das linguagens artísticas. Conceituar e conhecer através do contato com o mundo da cultura a forma específica de a arte significar o mundo e as coisas, expondo o que pensam sobre a

forma expressiva que vêm e o sentido que elaboram ao fruir a produção artística. A produção e leitura através de um sistema simbólico utilizado artisticamente para ressignificação do mundo e das coisas.

Isso é o que sempre percebo durante a exibição dos filmes em sala. As crianças ressignificam os personagens, tomam posse dos objetos e brigam para serem os personagens ao qual se identificam.

Na escola é imprescindível formar um acervo que possa incentivar a linguagem artística e que possa alimentar a produção de leituras, reprodução de artes visuais, musicais com CDs, DVDs, dentre outros. Assim, os alunos terão sempre oportunidades de aumentar seus conhecimentos através da mágica linguagem artística, podendo poetizar, fruir, vivenciar através do uso da imagem, do toque, da experimentação, aguçando a imaginação de cada um.

Apesar de não termos tanto acesso ao cinema e de muitas vezes nossos planejamentos não estarem de acordo com as pretensões da direção escolar, um dos pressupostos deste estudo é uma real aproximação da linguagem artística de grande importância e valor social á todos os alunos e também aos professores. Assim, devido á tantos obstáculos encontrados principalmente no que se refere ao estudo da Arte nas escolas que é o futuro da Arte-Educação no Brasil, segundo Ana Mae, estão ligados a três propostas complementares: “*Reconhecimento da importância do estudo da imagem no ensino da arte em particular e na educação em geral. * Reforçar a herança artística e estética dos alunos, considerando seu ambiente. * Forte influência dos movimentos de arte comunitária na arte educação formal. Intercâmbio de classes sociais nos festivais de rua, comemorações regionais.” O trabalho desenvolvido tem sugerido uma aproximação com esse universo.

Analisando os questionários aplicados às crianças das duas escolas (anexo 01), percebi que realmente a linguagem visual e cinematográfica tem grande valor na vida delas. Muitas quando perguntei “O que é cinema?” disseram que era filme, desenho. Outras conseguiram se expressar de forma diferente e falaram que é “um lugar escuro, cheio de cadeiras com uma televisão grande”. Com essas respostas comecei a perceber que nem todas as crianças tinham acesso á essa linguagem, mas sim á apenas filmes vistos em casa ou na escola. Na segunda pergunta as respostas foram unânimes. Todos responderam que gostam sim do cinema,

mesmo algumas sem conhecer, tendo como referência para a resposta o imaginário sobre essa linguagem. Os filmes que as crianças entrevistadas mais gostam são os clássicos e algumas ousaram mais e disseram que tem preferência por filmes de terror. Alguns citaram os que fizeram sucesso na mídia como “Batman”, “Os Smurfs” dentre outros. Muitos responderam que sempre assistem a filmes, tanto na escola quanto em casa com a família. Quanto à pergunta estava relacionada à ida ao cinema às crianças da UMEI Cavalinho de Pau responderam que sim foram ao cinema. Já as crianças da E. M. F. Azevedo a maioria não conhecia uma sala de cinema. Essa já é uma diferença entre as duas escolas, pois em uma, as crianças, pelo menos durante o tempo em que trabalho lá, as crianças nunca foram ao cinema, já a outra leva praticamente todos os anos utilizando uma verba destinada a excursões. A maioria não se lembra do nome do filme que assistiu no cinema, pois são pequenas e como o passeio é feito uma vez por ano acabam por esquecer.

Quase todas responderam que o cinema “é um lugar escuro, com uma televisão grandona e muitas cadeiras para as pessoas assentarem”. Elas também se lembraram da pipoca e do refrigerante. Outras crianças não sabiam e nem imaginavam como podia ser. Dentre todas as entrevistadas apenas uma respondeu que no cinema havia uma “tela grande de passar filme”. Em casa elas assistem desenhos, novelas infantis e DVDs. Quando perguntei se queriam ir ao cinema com a turma todas responderam que sim. Ficaram eufóricas perguntando que dia que íamos. Apenas uma criança disse que não queria ir. Ao perguntar o que queriam assistir muitos não sabiam e falavam muito nos filmes antigos. Nos clássicos da Disney.

Entrevistei, por meio de questionários (anexo 02) também, os familiares dos alunos da minha turma na Escola M. F. Azevedo. Foram 18 questionários enviados com retorno de apenas 14, que indicaram que a maioria gosta do cinema, mas reclamam da falta de tempo para ir. Algumas disseram não conhecer e outras apesar de gostarem, dizem não ter o dinheiro para ir ou levar seus filhos. Algumas mães vão ao cinema muitas vezes no ano, outras uma vez e uma mãe que disse nunca ter ido e nem sente vontade de conhecer. A grande dificuldade apontada pela maioria é mesmo o tempo e o valor das entradas, considerando que uma ida ao cinema gera um custo com passagens, lanches dentre outras coisas que as crianças pedem. Algumas mães relataram que hoje em dia existe uma facilidade para as crianças menores ver os filmes, pois a maioria das salas possui almofadas para facilitar que as crianças vejam o filme. Os tipos de filmes que a maioria apontou como preferência foram os de comédia, desenhos,

suspense e até terror. Poucas citaram romances e drama. Todas as entrevistadas possuem televisão e DVD em casa, fazendo o uso dos mesmos constantemente. Às vezes alugam filmes, outras vezes compram filmes “piratas”, ou até mesmo baixam na internet. Muitas reclamam do tempo de exibição de alguns filmes, que fazem com as crianças menores fiquem inquietas, não conseguindo assistir até o fim, gerando muitas vezes um estresse pra quem os leva. Percebi que nestes questionários aplicados com o grupo de pais as crianças praticamente não frequentam cinemas. E essa foi uma oportunidade perdida neste ano, pois se conseguisse executar minha intervenção, que seria a excursão ao cinema, com certeza os pais talvez se encorajassem de levar seus filhos com maior frequência. Essa intervenção seria um meio das crianças que nunca foram á uma sala de cinema assistir a um filme em um espaço reservado para esse fim.

Também se procurou compreender a vivência dos professores (anexo três) em relação ao cinema. Assim apliquei 30 questionários nas duas instituições. As respostas foram as mais variadas.

A maioria dos professores disse gostar do cinema e frequentam sempre que podem. Algumas chamaram de “lazer predileto”. ...”É legal como entretenimento, como válvula de escape para emoções, tensões, como fonte de conhecimento e inspiração” (professora Adriana Januzzi). Outros dizem gostar, mas não frequentam por falta de tempo e dinheiro e até mesmo por opção de não ir. Algumas preferem assistir ao filme em casa pelo conforto de estar em família, por isso frequentam locadoras. Segundo a professora Suely Maria “O cinema nos transporta para um mundo de imaginação e alegria”. (E. M. F. A.). Já outra professora Solange nos diz que: “É um lugar onde nos distraímos, conhecemos novas culturas e sonhamos”.

Ambas as professoras relatam que precisa haver um “despertar” do filme, ou seja, tem que parecer muito interessante para que elas queiram ver. Outra professora diz gostar dos filmes, pois elas conseguem ver o mundo através de uma bela história.

Em relação á frequência ao cinema ficou dividida as respostas: umas frequentam outras de vez em quando e outras nunca vão. As dificuldades apontadas são comuns. O tempo, o preço dos ingressos, porém algumas não veem dificuldade alguma. A maioria das entrevistadas

gosta de comédias, suspense, desenhos e romance. Apenas parte relatou gostar de documentários. A ida ao cinema na maioria das respostas foi de pelo menos uma vez ao ano. O uso do DVD em casa é comum a todas. Em relação ao uso dos filmes na sala de aula todas as professoras relataram que na maioria das vezes dividem o tempo do filme. Muitos são longos e as crianças às vezes se dispersam durante a exibição. Assim a melhor opção é assistir de duas vezes. Mas ainda há algumas que só assistem a metade e não continuam depois. De acordo com a maioria das respostas as preferências das turmas no geral são: Vídeos musicais, “Turma da Mônica”, “Pingu”, “Charlie e Lola”, “Timothy vai á escola”, “Barbie”, Desenhos de curta metragem, “Os três Porquinhos”, “Bob Esponja”, Clássicos Infantis, dentre outros.

Percebo o quanto o adulto influencia nos gostos e preferências das crianças. Professores que gostam mais de cinema assistem mais filmes com os alunos. Outras só usam em sala em momentos de relaxamento, sem planejamento, sem intenção pedagógica.

3.1 DIFICULDADES NO USO DOS TEMPOS E ESPAÇOS DENTRO DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

A maior dificuldade na introdução dessa linguagem artística, que é o cinema, é exatamente o tempo. Vivemos na escola sobre pressão do tempo que dificulta, em muito, nossas intenções pedagógicas. Na entrada temos que esperar a chegada de todos os alunos. Depois vem às vezes o horário do projeto. Têm também o recreio, atividades com o CRAS, e a merenda. Assim sendo, à hora do “Cinema” fica prejudicado, pois como a arte sempre fica de lado. A preferência é sempre na execução das outras atividades de linguagem matemática, linguagem oral dentre outras. Por isso muitas vezes a televisão virou um meio sim de tranquilizar as crianças em meio, às vezes, de cansaço, estresse, até mesmo ausência de professores. Essa é uma realidade praticamente constante nas escolas de Educação infantil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as formas de se trabalhar em sala de aula com televisores e DVDs disponíveis o tempo todo. Difícil é fazer o uso correto dessas ferramentas sem prejudicar o andamento das disciplinas e grades curriculares existentes dentro da escola. Neste estudo pretendo aperfeiçoar minhas técnicas didáticas e fazer um trabalho consciente junto às minhas colegas, para que as crianças tenham um melhor aproveitamento dessa tecnologia. Além disso, que elas tenham oportunidade de assistirem a vários filmes, ampliando seus conhecimentos e envolvendo cada vez mais no mundo da fantasia e da arte. A pesquisa não vai parar por aí. A partir do momento que me envolvi com essa linguagem descobri muitas curiosidades. O potencial do cinema é fabuloso e pretendo ajudar meu grupo de trabalho na descoberta de filmes novos e alguns nunca vistos nas instituições. Durante a observação dos acervos das duas escolas descobri que havia filmes diferentes, nunca vistos nem pelas crianças nem pelas professoras. Na maioria das vezes ficamos com a opção dos filmes famosos, da WALT DISNEY, deixando de lado alguns filmes interessantes por desconhecimento ou preconceito.

Apesar de não ter ido ao cinema com as duas escolas, que era minha pretensão, o trabalho desenvolvido sugeriu uma aproximação com esse universo/linguagem. Através dessa pesquisa pude entender o porquê dessa linguagem não ser tão bem desenvolvida como deveria. Faltava conhecimento dos docentes tanto ao ensino da arte quanto as linguagens que a mesma nos aponta para estudo. Uma delas é a linguagem cinematográfica, que apesar de ser tão pouco divulgada é bastante conhecida através dos filmes, vistos tanto em casa quanto no cinema. Sabemos que não posso mudar as concepções das minhas colegas de trabalho, mas posso de alguma forma influenciá-las no que se refere á essa linguagem. O cinema poderá ser utilizado sempre como recurso didático, mas também como forma lúdica despertando as emoções, reflexões sensações e gerando opiniões em todos os envolvidos nesta arte. Ele agrega valores, serve como instrumento de reflexão, integração e estimula o desenvolvimento social das crianças e também dos adultos. É uma linguagem simples e que com alguns ajustes poderá crescer dentro da instituição. A começar por mim. E já comecei, fazendo uma pesquisa que considero importante e relevante na vida escolar das crianças, pois segundo Mônica Fantin, o cinema também pode ser entendido como espaço de mediação entre o visível e o invisível. Levando em consideração as dificuldades encontradas em cada instituição, o trabalho não

para por aqui. Vejo que muito tenho a contribuir com meu grupo de trabalho e pretendo fazê-lo. Todas as questões analisadas e pesquisadas merecem um olhar diferenciado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCEGA, M.A. **Televisão e escola: Uma mediação possível?** São Paulo: SENAC São Paulo, 2003. 14 p.

FANTIN, M. **Cinema e Imaginário Infantil Entre o Visível e o Invisível** – UFSC (CNPq)

FERRAZ, M.H.C.T. & FUSSARI, M.F.R. **Metodologia do Ensino da Arte.** São Paulo: Cortez, 1994.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FRANZ, T.S. e KUGLER, L.E. **Educação para uma compreensão crítica da arte no Ensino Fundamental: Finalidades e Tendências/Letras Contemporânea,** Florianópolis 2003

FUSARI, M.F.R. **O educador e o desenho animado que a criança vê na televisão.** 2. ed. São Paulo: Brasil, 2002.

MAGALHÃES, C.M. **Os programas infantis da TV: teoria e prática para entender a televisão feita para as crianças.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARTINS, M. C. et al. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FTD, 1998.

MOGADOURO, C.A. **Educomunicação e escola: o cinema como mediação possível (desafios, práticas e proposta).** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011. 428 p. Tese (Doutorado) Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

NAPOLITANO, M. **Como usar a televisão na sala de aula.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003

NAPOLITANO, M. **Como usar cinema na sala de aula** 4. ed. 1. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

REZENDE, A.N.M.; REZENDE, N.B. **A tevê e a criança que te vê.** 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTO MAURO, Beatriz; **O que ensinar em arte.**

SARMENTO, M.J. **Gerações e Alteridade: Interrogações a Partir da sociologia da Infância.** In: Revista Educação & Sociedade. Campinas, vol.26,n.91,p.361-378, Maio/Ago. 2005.

SIQUEIRA, A.W.N.; SPELLER, M.A.R.. **A televisão sob o olhar das crianças cuiabanas.** Cuiabá: UFMT, 2008.

TEIXEIRA, I. A.C; LOPES, J.S.M. **A escola vai ao Cinema.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ANEXOS

ANEXO 1 - Questionário aplicado aos alunos (Faixa etária: 03 á 05 anos)

- 1) O que é cinema?
- 2) Você gosta de filmes? ()sim ()não ()á vezes
- 3) Quais os filmes que você gosta?
- 4) Você assiste sempre? ()sim ()não ()ás vezes
- 5) Você já foi ao cinema? ()sim ()não
- 6) Qual filme assistiu?
- 7) Como imagina que é o cinema?
- 8) O que você tem hábito de assistir em casa, na televisão? O que assiste normalmente?
- 9) Você gostaria de ir ao cinema com seus colegas de escola? ()sim ()não
- 10) O que gostaria de assistir?

ANEXO 2 - Questionário aplicado às famílias dos alunos

- 1) Qual a sua relação com o cinema? Gosta, não gosta, explique em poucas palavras:
- 2) Você tem o hábito de freqüentar “salas de cinema”? sim não
- 3) Quais as dificuldades encontradas em freqüentar ou não o cinema?
- 4) Quais os tipos de filmes que mais gosta? Comédia Suspense Terror
 Documentários Drama Desenhos Outros
- 5) Quantas vezes ao ano você vai ao cinema?
 uma vez mais de três vezes nunca
- 6) Você assiste DVDS de filmes em casa? sim não
- 7) Você tem o hábito de levar seu(a) filho(a) ao cinema? sim não
- 8) Quais as dificuldades encontradas para levar seu(a) filho(a) ao cinema?
Explique em poucas palavras.

ANEXO 3 - Questionário aplicado às professoras

- 1) Qual a sua relação com o cinema? Gosta, não gosta, explique em poucas palavras.
- 2) Você tem hábito de frequentar “Salas de Cinema”? ()sim ()não
- 3) Quais as dificuldades encontradas em frequentar ou não o cinema?
- 4) Quais os tipos de filme que mais gosta? ()Comédia ()Suspense ()Terror
()Documentários ()Drama ()Desenhos ()Outros
- 5) Mais ou menos quantas vezes ao ano você vai ao cinema? ()01 vez ()mais de 03
vezes ()nunca
- 6) Você assiste DVDS de filmes em casa? ()sim ()não
- 7) As crianças conseguem assistir todo o filme na sua sala ou na sala de vídeo? ()sim
()não ()às vezes
- 8) Quais as preferências de filmes da sua turma?

ANEXO 4 - Acervo de DVDS da Escola Municipal Francisco Azevedo

- 1) Branca de Neve
- 2) Tarzan
- 3) Barbie – A Rapunzel
- 4) Procurando Nemo
- 5) O Rei Leão 3 Hakuna Matata
- 6) O Príncipe do Egito (The of egypt)
- 7) João e Maria
- 8) Cinderela
- 9) A Bela e a Fera
- 10) João e o Pé-de-Feijão
- 11) Xuxa em Abracadabra
- 12) A Arca de Noé
- 13) A Cigarra e a Formiga
- 14) O Gato de Botas
- 15) O Soldadinho de Chumbo
- 16) Chico Bento: Óia a Onça e Outros Causos
- 17) Chico Bento: Chico Mico
- 18) Turma da Mônica em: Um Doente, Sua Irmã
- 19) Turma da Mônica em: A ilha Misteriosa
- 20) Turma da Mônica em: O Plano Sangrento
- 21) Turma da Mônica em: Perdidos no meio do nada
- 22) Turma da Mônica em: O Estranho Soro do Dr. X.
- 23) Turma da Mônica em: A fonte da Juventude
- 24) Coleção Mundo Mágico - A Arca de Noé.
- 25) Coleção Mundo Mágico - Floresta Encantada.
- 26) Coleção Mundo Mágico - Mundo Maravilhoso de Oz.
- 27) Coleção Mundo Mágico - Joia Aninha
- 28) Coleção Mundo Mágico - Os Saltimbancos
- 29) Coleção Mundo Mágico- Dino Babies- Loucuras Na Pré - História
- 30) Coleção Mundo Mágico- A Aldeia das Ervilhas
- 31) Coleção Mundo Mágico- Ursinhos Voadores- Os Defensores Da Natureza
- 32) Coleção Mundo Mágico - Pedra dos Sonhos

- 33) Coleção A Turma do Gasparzinho - Vol. 1 - Professor Particular
- 34) Coleção A Turma do Gasparzinho - Vol. 1 - O Sonho
- 35) Coleção A Turma do Gasparzinho - Vol. 1 - O Circo
- 36) Coleção A Turma do Gasparzinho - Vol.1 - O Museu
- 37) Coleção A Turma do Gasparzinho - Vol. 2 - A Fuga
- 38) Coleção A Turma do Gasparzinho - Vol. 2 - O Astro
- 39) Coleção A Turma do Gasparzinho - Vol. 2 - O Inspetor
- 40) Coleção A Turma do Gasparzinho - Vol. 2 - A Praia
- 41) Coleção Cocoricó - Medo e Mistério
- 42) Coleção Cocoricó - Diferenças e Costumes
- 43) Coleção Cocoricó - Saúde e Meio Ambiente
- 44) Coleção Cocoricó - Cooperação e Atitude
- 45) Coleção Lá Vem a História - Com Valdeck de Garanhuns (01)
- 46) Coleção Lá Vem a História - Com Bia Bedran (02)
- 47) Coleção Lá Vem a História - Com Oscar Simch (03)
- 48) Coleção Lá Vem a História - Com Ilan Kaplan (04)
- 49) Coleção Grandes Aventuras - Turma da Mônica/ Super. Heróis e Outras Histórias.
- 50) Coleção Grandes Aventuras Turma da Mônica/ A Estrelinha Mágica e outras histórias.
- 51) Coleção Grandes Aventuras- Turma da Mônica/ O Ogro da Floresta e outras histórias.
- 52) Coleção Grandes Aventuras- Turma da Mônica/ Bicho Papão e outras histórias.
- 53) Coleção Timothy vai á escola – 1 - Primeiros amigos.
- 54) Coleção Timothy vai á escola – 2 - Conhecendo a turma.
- 55) Coleção Timothy vai á escola -3 - Aprendendo entre amigos.
- 56) Coleção Timothy vai á escola - 4- Convivendo e cooperando.
- 57) Coleção Feliz Natal-01- O Nascimento de Jesus.
- 58) Coleção Feliz Natal-02- A Maravilhosa Vida de Jesus.
- 59) Coleção Feliz Natal-03- Os Melhores Desenhos de Natal de Todos os Tempos.
- 60) Cocoricó- Série Personagens - Astolfo em: Vitamina Tutti-Frutti
- 61) Cocoricó- Série Personagens - Alípio em: Meu Querido Paiol
- 62) Cocoricó- Série Personagens - Lola, Lilica, Zazá em: Chuva, Chuvisco, Chuvarada.
- 63) Cocoricó- Série Personagens - Júlio em: Nos Dias Quentes de Verão.
- 64) Cidadão Planetário - Pequenas atitudes por um mundo melhor.
- 65) Madeleine - Uma aventura em Paris.

- 66) Sorriso Metálico
- 67) Luluzinha
- 68) Rupert - Rupert e o Pong-Ping
- 69) Rupert - Rupert e os Pombinhos Mágicos
- 70) Babar - Os Primeiros Passos de babar
- 71) Babar - Na Cidade dos elefantes
- 72) HelloKitty - Vila da Floresta- Asas á Imaginação
- 73) HelloKitty - Vila da Floresta- Sempre Amigos
- 74) Hellokitty - Vila da Floresta- Árvore da Sabedoria
- 75) Tico e Teco - Confusões na Árvore
- 76) Selvagem
- 77) Fábrica de Risos do Donald
- 78) Irmão Urso 2 - Os Alces estão numa boa
- 79) Tigrão - O Filme
- 80) Cinderela 3 - Uma Volta no Tempo- E se o sapatinho não servisse?
- 81) Bambi 2
- 82) Todos os cães merecem o céu - 2
- 83) A Era do gelo - 2
- 84) Benji - Um Amigo Especial
- 85) Jimmy Nêutron - O menino gênio em Uma Aventura no mar
- 86) O Natal dos Simpsons
- 87) Os Sem Floresta
- 88) Bob Esponja em: Histórias do Fundo do Mat
- 89) O Pequeno urso
- 90) Milagre na Terra dos Brinquedos
- 91) O fim da Picada
- 92) Contando Histórias em Libras (O Gato de Botas, A Roupas Nova do Rei, Rapunzel, Os 35 Camelos, Aprende a Escrever na Areia, O Cântaro Milagroso).
- 93) Educação de Surdos- Contando Histórias em Libras, Clássicos da Literatura mundial: O Patinho feio/ Os Três Ursos/ Cinderela/ João e Maria/ Os três Porquinhos/ A Bela Adormecida.

ANEXO 5 - Acervo de DVDS da UMEI Cavalinho de Pau

- 1) Cocoricó- Saúde e Meio Ambiente/ Doença e Vacina/Visão –Água- Desperdício
- 2) Cocoricó-Cooperação e Atitude-Arrumar-Desarrumar. Briga-Cooperação-Persistência
- 3) Cocoricó- Diferenças e Costumes –Flores- Diferenças- Costumes- Cultura
- 4) Cocoricó- medo e Mistério
- 5) Pocoyo - Rir e Aprender- Músicas e Sons- 10 Episódios
- 6) Barney - De A á Z- A Importância do nome para Crianças de 01 á 06 anos
- 7) Barney- Boas maneiras- O Seu Convite Para a Diversão- 01 á 08 anos
- 8) Barney- Vamos ao Zoológico- Inédito na TV
- 9) Smilinguido em - A Invasão
- 10) Miss Spider- Adorável Família – 06 aventuras extras (capas sem o Cd)
- 11) Ursinhos Carinhosos- Viagem á Terra das Brincadeiras
- 12) Barsa- Jim Hensins- Hoobs- A Aventura de Aprender Meu Corpo
- 13) Bob The Builder- bob o Construtor- Vamos Festejar
- 14) Kirikú e a Feiticeira Com Bob
- 15) Charlie e Lola- Super-Hiper Amigos
- 16) Charlie e Lola- Ocasões MUITÍSSIMOS Especiais
- 17) Charlie e Lola- Vêm Brincar comigo
- 18) Charlie e Lola- Minha Casa Mais Linda do planeta
- 19) Charlie e Lola- minha Irmã Caçula
- 20) Charlie e Lola- Meu Grande Irmão
- 21) Timothy Vai á Escola- Conhecendo a Turma
- 22) Timothy Vai á Escola- Primeiros Amigos
- 23) Timothy Vai á Escola- Convivendo e Cooperando
- 24) Timothy Vai á Escola- Aprendendo Entre Amigos
- 25) Babar- O Rei dos Elefantes
- 26) Turma da Mônica- Grandes Aventuras- O Guarda-Chuva Voador e Outras Histórias
- 27) Turma da Mônica- Grandes Aventuras- O Estranho Soro do Dr. X
- 28) Mun do Elmo- Elementos da Natureza
- 29) Mundo Elmo- Elmo Tem Duas: Mãos, Orelhas e Pés
- 30) Mundo Elmo- Cantando- Desenhando e Muito mais

Além desse DVDS, existem outros á espera de reprodução a serem colocados em uso.